

ACEF/2021/0402607 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Amélia Lopes
Cristina Vieira
José Ignácio Rivas Flores
Daniela Guerreiro Semião

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Minho

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto De Educação (UM)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Doutoramento em Estudos da Criança

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._1.5_DR_Plano DEC_2017.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Estudos da Criança

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

140

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

210

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

180

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Três anos/Seis semestres (tempo integral)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

As vagas foram somente consideradas para o doutoramento com curso, pretendendo-se proceder também à abertura permanente do doutoramento sem curso. Considerando o ano em análise, e face ao número de ETI (31,5), às teses defendidas (13) e ao número de estudantes (68), propõe-se, para o doutoramento com curso e para o doutoramento sem curso, o total de 45 vagas, sendo de 30 o máximo para o primeiro. As vagas são distribuídas, sob decisão do Conselho Científico do IE, após

proposta da Comissão de Curso, pelas especialidades do doutoramento com curso e sem curso, de acordo com tendências de procura dos estudantes e em função dos recursos humanos ao nível da docência.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao Doutoramento em Estudos da Criança:

1. os titulares do grau de licenciado e do grau de mestre nas áreas definidas pelo Conselho Científico para cada uma das especialidades.
2. os titulares do grau de licenciado que sejam detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, reconhecido pelo CC do IE como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos.
3. os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido pelo Conselho Científico do IE como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos.
4. Adicionalmente aos critérios de admissão referidos, os candidatos devem, sob pena de exclusão, possuir domínio, oral e escrito, da língua portuguesa ou da língua inglesa.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Regime Misto

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O ciclo de estudos realiza-se nas instalações da UM-Campus de Gualtar, Braga. Alguns doutorandos realizam parte das suas atividades de doutoramento noutras instituições, aproveitando programas de mobilidade e protocolos específicos de colaboração interinstitucional.

The cycle of studies takes place in the University's facilities in Gualtar, Braga. Some students develop part their activities in different institutions, making the most of mobility programs and specific inter-institutional collaboration protocols.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Constatamos que, embora, em termos gerais, o pessoal docente seja adequado e satisfaça os requisitos necessários ao desempenho das suas funções, existem alguns desequilíbrios que devem ser corrigidos entre as cinco áreas de especialidade do curso, assim como existem diferenças significativas entre os percursos profissionais dos docentes mais experientes e dos docentes em início de carreira. O doutoramento baseia-se num grupo de docentes mais experiente, com formação e percursos profissionais bastante relevantes, tanto no ensino, como na investigação e gestão. Por outro lado, há algum pessoal docente com percursos profissionais menos significativos para o desempenho das funções no Doutoramento em Estudos da Criança: ou porque não o demonstraram no seu currículo vitae ou porque ainda têm uma produção científica pouco expressiva. Este grupo de professores precisa de reforçar as suas publicações, a sua participação em projetos de investigação, bem como outros aspetos relacionados com o seu grau de internacionalização: estadias, redes internacionais, etc. Em alguns casos não há publicações recentes, apenas com mais de 5 anos, alguns dos docentes não apresentam publicações ou atividades relevantes nos seus currículos.

No que diz respeito aos desequilíbrios entre as especialidades, as áreas de “Infância, Sociedade e Cultura” e “Educação Especial” devem ser reforçadas. Do mesmo modo, deveria haver um reforço ao nível do pessoal docente especializado em investigação, oriundo das áreas envolvidas no doutoramento. Por outro lado, há pessoal docente de áreas distantes dos estudos da infância, como a engenharia e a biotecnologia, que deveria apresentar mais produtos ou atividades no âmbito do tema do doutoramento, ou optar-se, para as mesmas disciplinas, por pessoal docente mais próximo do campo da infância.

2.6.2. Pontos fortes

- Um grupo de professores com elevada qualidade e excelentes percursos profissionais.
- A maioria tem especialização em temáticas relativas à infância.
- Representam as diferentes áreas de especialidade, embora com algumas fragilidades, já assinaladas.

2.6.3. Recomendações de melhoria

- Reforçar a investigação e as publicações dos docentes mais jovens e menos experientes.
- Reforçar a mobilidade docente com estadias no estrangeiro ou participação em consórcios internacionais.
- Reforçar o corpo docente com professores de sociologia e metodologia.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Não

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O staff não académico existe em número e qualificação adequadas. No entanto, a morosidade dos serviços na resposta aos estudantes e as dificuldades na comunicação com estes quando se torna necessária a língua inglesa, tal como apontado pela comissão de autoavaliação, indicam que deve ser melhorada a composição e a competência do staff não docente de forma a responder melhor às necessidades dos estudantes neste nível de formação.

3.4.2. Pontos fortes

O número e as competências atuais do staff não docente são em si um ponto forte, mas também a consciência dos órgãos de governo da universidade, tal como verificado na visita, sobre a necessidade se melhorar a resposta aos estudantes em tempo e em qualidade.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se maior investimento na formação do staff em língua inglesa e o aumento de eficiência na resposta aos estudantes, diminuindo a morosidade dos processos, o que implica conhecimento das razões que lhe estão subjacentes (por exemplo, número de funcionários, competências ou aspetos organizativos e extensão da atenção dada pelos serviços a este nível de formação?).

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Globalmente, de acordo com as informações recolhidas na visita, os estudantes apresentam um nível de satisfação bastante positivo, tendo sido destacados, como aspetos centrais: a agilidade na comunicação com os docentes, o apoio e disponibilidades que estes prestam aos alunos e os momentos de partilha e socialização entre pares, sobretudo, na Semana Intensiva em Estudos da Criança e nas Jornadas em Estudos da Criança.

Segundo o relatório de autoavaliação, verificou-se um número reduzido de candidatos na 1ª fase. Não obstante, o curso apresenta uma taxa de procura elevada, a nível nacional e internacional, sendo este um aspeto relevante. Cerca de 50% dos alunos são estrangeiros, o que reforça a necessidade de se estabelecerem e clarificarem as condições oferecidas pela instituição aos estudantes deslocados do seu país ou que se encontram à distância por um longo período de tempo. Salienta-se a importância de assegurar a mesma qualidade e condições do programa doutoral para todos os estudantes (presencialmente e em b-learning), uma vez que muitos se encontram, atualmente, a frequentar o curso à distância, segundo as informações obtidas na visita.

4.2.2. Pontos fortes

1. Disponibilidade e acompanhamento prestado pelos docentes e orientadores: pluralidade de canais de comunicação existentes entre os estudantes e os docentes, atribuição de um pré-orientador, que antecede o trabalho a desenvolver com o orientador.
2. Participação dos estudantes em momentos de avaliação do programa doutoral.
3. Integração dos estudantes nos centros de investigação afetos à Universidade do Minho.
4. Disponibilização de cursos de línguas, para colmatar as dificuldades que os estudantes apresentam na proficiência de português e de línguas estrangeiras, sobretudo, na língua inglesa.
5. Criação e desenvolvimento das iniciativas levadas a cabo no âmbito da Comunidade Científica em Estudos da Criança e do Colégio Doutoral.
6. Clareza e facilidade de acesso, através da plataforma “Blackboard”, aos materiais e instrumentos de avaliação das UC.
7. Mobilização de uma parcela das propinas para a formação académica dos estudantes.

4.2.3. Recomendações de melhoria

1. Criação de um período probatório que permita aferir as necessidades de progressão entre o projeto e a tese de doutoramento.
2. Incentivo à internacionalização e mobilidade dos estudantes.
3. Motivação para a realização do doutoramento pelo modelo europeu.
4. Aumento do número de projetos de doutoramento realizados em cotutela.
5. Manutenção e aprofundamento de estratégias promotoras do ambiente de investigação e de socialização, incentivando o envolvimento dos estudantes nesse ambiente (e.g. promoção de redes de apoio entre doutores e doutorandos, colaboração entre pares cujos projetos de doutoramento se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento).
6. Clarificação e desenvolvimento de medidas que assegurem o enquadramento dos estudantes estrangeiros, sobretudo dos que frequentam o ciclo de estudos no sistema b-learning, no 1º ano do programa.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A taxa de sucesso é elevada, bem como a de conclusão, embora, nos últimos anos, se tenha verificado uma redução no número de doutoramentos concluídos relativamente aos anos anteriores, o que se explicará, em parte, pelo surgimento da pandemia.

Um dos aspetos destacados na visita foi o facto de os graduados terem recebido propostas de colaboração em instituições do ensino superior pouco tempo após a sua graduação, para além de já se encontrarem incluídos no mercado de trabalho.

5.3.2. Pontos fortes

1. Nível elevado de sucesso académico e taxa de conclusão do ciclo de estudos.
2. Propostas de colaboração que os graduados recebem.

5.3.3. Recomendações de melhoria

1. Aferir a existência de motivos (para além dos constrangimentos causados pela pandemia de Covid-19) que tenham contribuído para a diminuição do número de doutoramentos concluídos nos últimos anos e procurar mitigar esta situação.
2. Clarificação das exigências de carácter qualitativo e quantitativo a que as teses devem corresponder.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem uma expressiva atividade de eventos regulares que mobilizam a comunidade científica alargada, como as Jornadas em Estudos da Criança ou a Semana Intensiva, entre outros eventos. Nestas iniciativas são envolvidos estudantes de doutoramento em diferentes patamares de desenvolvimento da investigação conducente à tese, bem como profissionais já doutorados das

distintas áreas abrangidas. A criação destes momentos regulares de interação entre estudantes, corpo docente e profissionais já doutorados nas várias áreas é visto como fundamental para reforçar a identidade do curso, respeitando as diferentes culturas epistémicas e a natureza dos projetos de investigação em curso ou já concluídos. Também o incentivo que é dado aos estudantes para fazerem comunicações em congressos e para submeterem publicações antes da conclusão do grau de Doutor parecem ser aspetos reveladores da importância que a coordenação do ciclo de estudo dá à comunicação com a comunidade científica e com o público mais alargado, visibilizando o trabalho que é feito. Destaca-se ainda o envolvimento dos estudantes internacionais nos eventos mencionados, também como forma de integração dos mesmos na comunidade universitária e de reforço do seu sentimento de pertença ao ciclo de estudos. As parcerias já estabelecidas com diversas entidades externas de tipologias diversas, que vão ao encontro das especificidades das cinco áreas de estudo do curso de doutoramento, são também indicativas da relevância atribuída à comunicação e estreita colaboração com a sociedade na dinamização de atividades de índole variada. Considera-se também positiva a cultura de relativa informalidade na comunicação entre o corpo docente e os estudantes, o que facilita a disseminação das informações e a mobilização das partes para o desenvolvimento das atividades comuns. Finalmente, o curso está enquadrado por dois centros de investigação de qualidade.

6.6.2. Pontos fortes

Destaca-se a existência de eventos regulares, de base anual, como a Semana Intensiva ou as Jornadas em Estudos da Criança, que promovem a interação entre estudantes, docentes e profissionais já doutorados, para o fomento da comunicação e disseminação do conhecimento, bem como para o reforço da identidade da comunidade alargada de investigadores em estudos da criança. Também se considera vantajosa a participação de estudantes no Colégio Doutoral da Universidade do Minho. É ainda de salientar as vantagens que as parcerias com instituições internacionais e nacionais oferecem na organização das atividades científicas, culturais e/ou artísticas, através da participação de investigadores como conferencistas e ‘amigos críticos’, por exemplo. O mesmo se aplica à expansão das possibilidades de disseminação do conhecimento científico produzido por cada tese de doutoramento concluída. A oferta de cursos de escrita académica em inglês pode ainda ser apontado como ponto forte, uma vez que abre possibilidades de cooperação internacional, bem como de maior alcance na revisão da literatura científica e de publicação aos estudantes, em particular para aqueles que têm menos familiaridade com a língua.

De referir ainda a qualidade dos centros de investigação em que participa a maioria dos docentes do curso.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Sugere-se a continuação dos esforços já em curso para consolidar a identidade do doutoramento em estudos da criança, apesar de as suas cinco áreas científicas terem especificidades inerentes aos respetivos campos de investigação e de práticas, que devem ser respeitadas. A realização da Semana Intensiva e das Jornadas em Estudos da Criança deve acautelar uma representatividade equivalente de estudantes e de projetos em discussão das cinco áreas. Recomenda-se ainda o aumento do número de parcerias com entidades académicas e da sociedade civil, nacionais e internacionais, que possam espelhar a diversidade de áreas científicas abrangidas pelo doutoramento, bem como apoiar o desenvolvimento dos projetos de investigação dos estudantes, a disseminação das atividades e a futura empregabilidade de novos doutorados.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O 3º ciclo de estudos em estudos da criança possui um número muito elevado de estudantes internacionais (aproximando-se dos 50%), o que, tratando-se de um curso presencial, implica, da parte da coordenação do curso, da UO e da Reitoria da Universidade, consciência da necessidade de criar condições de integração de qualidade nos processos de formação. Esta resposta tem vindo a ser dada de forma muito positiva desde a última avaliação (em 2016) e deve ser continuada ou até incrementada.

Não há indicação de existência de mobilidade quer por parte dos docentes, quer por parte dos estudantes no âmbito deste ciclo de formação. Existe referência a doutoramentos europeus e em cotutela, mas em número muito reduzido.

São diversas e de qualidade as redes em que os docentes do ciclo de estudos se encontram incluídos, mas interessa promover a vinculação de todos ao domínio dos estudos da criança na aceção assumida no âmbito do centro de investigação em estudos da criança a que muitos dos docentes pertencem.

7.4.2. Pontos fortes

- O elevado número de estudantes internacionais

- As redes de qualidade no domínio científico dos ramos do ciclo de estudos em que os docentes se encontram envolvidos

-

7.4.3. Recomendações de melhoria

Manter e incrementar os esforços de integração dos estudantes internacionais

Aumentar a mobilidade de estudantes nomeadamente através do doutoramento internacional (europeu)

Aumentar o número de doutoramento em cotutela permitindo um melhor diálogo entre as instituições locais e internacionais e facilitando a formação dos estudantes.

Promover a integração dos estudantes e docentes em redes na área geral dos estudos da criança, núcleo que dá unidade e originalidade ao ciclo de estudos

Incentivar os docentes à mobilidade

Articular as iniciativas a tomar no âmbito destas recomendações

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica,

certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição possui um sistema de garantia da qualidade certificado pela A3ES. Está sedimentada a avaliação do pessoal docente e do pessoal não docente. Os aspetos formalizados (estruturais) de garantia da qualidade estão, por isso, assegurados. Do ponto de vista dos processos e das dinâmicas, deteta-se que é feito um esforço constante por parte da coordenação do curso no sentido da monitorização da qualidade global e em cada um dos ramos, o que surge como uma condição indispensável da qualidade dos processos e da consistência científica do campo científico em que se realiza o doutoramento - estudos da criança. Este esforço deve por isso ser mantido e incrementado de forma a tornar-se sustentável, independentemente das pessoas concretas que num certo momento ocupam as funções. Também precisa incluir um mínimo de regulação entre as áreas quanto a processos e aos produtos do processo formativo, de forma a evitar discrepâncias excessivas entre as áreas . O Colégio Doutoral desempenha também um papel importante na dinâmica da qualidade.

8.7.2. Pontos fortes

Existência de estruturas de garantia da qualidade certificado pela A3ES

Esforço constante por parte da coordenação do curso no sentido da monitorização e promoção da qualidade global, científica e pedagógica, do curso e em cada um dos ramos.

Existência de Colégio doutoral na UMinho

8.7.3. Recomendações de melhoria

Manter e incrementar os esforços da atual coordenação do ciclo de estudos, no sentido de qualificar os processos formativos no âmbito dos estudos da criança e articulando 5 ramos de especialidade, nomeadamente através da regularização e regulação das reuniões de análise e reflexão entre docentes e com estudantes sobre o desenvolvimento dos processos formativos;

Assegurar que as estruturas do sistema de garantia da qualidade resultam efetivamente em melhoria da qualidade dos processos e dos produtos de formação.

Regular de forma mais clara o processo de formação que leva à tese de doutoramento, mas também os produtos (a tese) nas diferentes áreas de forma a clarificar indicadores de qualidade para todas elas

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O ciclo de estudos foi avaliado em 2016. Dessa avaliação resultaram propostas de melhoria a serem efetuadas de imediato - relativas à diminuição de 11 para 5 áreas de especialidade; à correlativa definição de regras de acesso e respetiva estrutura curricular e à integração dos estudantes; à reformulação de unidades curriculares e ao enquadramento dos estudantes estrangeiros a frequentarem em sistema de *blearning*. Foi inda condição a atingir em três anos “concretizar as intenções enunciadas na Pronúncia que visam o aprofundamento do ambiente de investigação e do envolvimento dos estudantes nesse ambiente. A este respeito houve uma notória melhoria verificada no relatório de autoavaliação, mas também na visita, sendo diversas as iniciativas e estruturas levadas a cabo e já sedimentadas de forma a realizar esse objetivo (por exemplo, a criação de comunidades de investigação e de eventos dinamizadores da atividade científica e de integração, tais como as Jornadas em Estudos da Criança ou a Semana Intensiva, entre outros), São diversos os aspetos positivos a evidenciar da parte de estudantes, graduados e docentes responsáveis por áreas ou não. Existe da parte de todos consciência das dimensões positivas já em curso, mas também dos desafios e dilemas que um ciclo de formação desta natureza coloca. O ciclo de formação implica um foco original na comunidade científica portuguesa, que dá unidade ao curso - os estudos da criança, definida de forma holística, social e cultura - mas também diferentes áreas de especialidade, que permitem uma visão abrangente do objeto, mas também arriscam a sua desintegração pelas diferentes culturas epistémicas das diferentes áreas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

São feitas propostas de melhoria relativamente às competências dos estudantes (ação 1) e dos funcionários (ação 2, que propõe que a documentação seja elaborada em inglês); à necessidade de renovação do corpo docente (ação 3 - com recurso a investigadores, mas também com a contratação de docentes que possam permitir a existência de um número mínimo de docentes por área) e proposta de curso sem parte curricular (ação 4). Das perspetivas futuras destaca-se a diminuição para 30 do número de ECTS da parte curricular do curso (na sequência da circular de abril de 2019 da Reitoria da Universidade, que obriga a que cursos de doutoramento com um total de 180 ECTS tenham uma parte curricular de 30 ECTS) e a possibilidade da existência de 15 vagas (a serem distribuídas pelos diferentes ramos pelo Conselho Científico) para o doutoramento sem curso, ou seja, com 180 ECTS em TESE. As três primeiras propostas são adequadas e mereceram a atenção dos responsáveis da Universidade e do Instituto presentes na visita órgão - renovar o corpo docente através de novas contratações a serem feitas de forma regular; incluir cursos de formação em línguas para o staff não académico e aumentar a eficiência dos serviços na resposta aos estudantes). A ação 4 é no momento arriscada, tendo-se em conta o ambiente de formação que na sequência da avaliação anterior foi conseguido. Propõe-se antes que seja elaborado um regulamento de creditação da formação e das competências anteriormente adquiridas, que permita aos estudantes com mais competências e qualificações serem dispensados de frequência e aproveitamento em unidades curriculares. Recomenda-se, no entanto, que todo o estudante frequente a UC de Projeto de Tese.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A reestruturação curricular, tal como sintetizado pela comissão de autoavaliação, incide nos seguintes aspetos: redução do número de ECTS do curso (de 60 para 30) pelas razões já mencionadas no ponto anterior; mudança do número de horas e créditos em cada UC; redução do número de UC; início da tese no 2º semestre; oferta do doutoramento na modalidade sem curso; alteração da denominação de área de Educação Física e Saúde Infantil para Saúde Infantil e Educação Física. A UC Tese é apresentada para as possibilidades com e sem curso. No doutoramento sem curso (com 15 vagas para os cinco ramos) a tese é a única UC, a qual se inicia no 1º semestre.

À reestruturação subjaz uma organização comum a todas as áreas de especialidade, com 15 ECTS na área científica de Metodologias de Investigação em Estudos da Criança e 165 específicos das áreas de especialidade (150 ou 180, respetivamente no doutoramento com curso e no doutoramento sem curso). Os 15 ECTS comuns referem-se a duas UC - Fundamentos e Práticas de Investigação em EC (5ECTS) e Temas avançados em Metodologias de Investigação em Estudos da Criança (10ECTS). Da análise da proposta de reestruturação são feitos os seguintes comentários e propostas

Nenhuma das UC obrigatórias possui um núcleo epistemológico-concetual que situe o doutoramento a realizar nos estudos da criança. Recomenda-se a criação de um módulo de caráter epistemológico-concetual sobre “estudos da criança”, numa nova UC ou numa das UC comuns a todos os ramos.

Não tem sentido a denominação Fundamentos e Práticas da Investigação em Estudos da Criança se não for explicitado por que o facto de se tratar de estudos da criança altera o ensino e a aprendizagem. Por isso, os conteúdos, as metodologias e a bibliografia devem ser alterados em função desse foco.

Na UC de QAMIEC também o facto de se tratar de “estudos da criança” deve atravessar todos os desenvolvimentos, embora nesta UC essa preocupação seja já mais visível em alguns aspetos metodológicos. Nesta UC deve ser acrescentada bibliografia sobre “estudos de caso” métodos biográficos” e “análise de conteúdo”, independentemente da bibliografia sobre metodologia da investigação em geral já indicada.

Na UC tese torna-se importante sistematizar de forma mais clara e direta os diferentes “marcos” do percurso dos estudantes para além dos já indicados (relatórios anuais de progresso) de forma a integrar os elementos do clima de formação que se tornaram um ponto forte do programa, tal como se propõe a título de exemplo: participação ativa na comunidade de investigação científica no âmbito do curso; apresentação e debate do projeto de tese na comunidade de investigação e/ou noutros encontros locais (1º ano); apresentação de (2) comunicações em congressos nacionais e/ou internacionais (no final do 2º ano); publicação de pelo menos um artigo em revista indexada (até ao final do período de formação).

Nas UC questões avançadas de Educação Artística e de Infância, Desenvolvimento e Aprendizagem devem ser apresentadas também referências bibliográficas mais recentes.

A modalidade sem curso deve ser substituída pela possibilidade de creditação de formação anterior, mas a UC Projeto de Tese não deve ser incluída na creditação.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Face à pronúncia apresentada pela Instituição do ensino superior a 4 de agosto de 2022, a Comissão de Avaliação Externa do Doutoramento em Estudos da Criança (ACEF/2021/0402607) congratula-se com a resposta da instituição relativamente às vagas, ao funcionamento do curso, às propostas de UC enviadas e ou alterações elaboradas na sequência das sugestões da CAE. Em consequência ficam por cumprir apenas as condições de acreditação a 3 anos, pelo que se mantém essa decisão.

Os nossos cumprimentos e desejos de um excelente ano letivo

A Coordenação da Comissão de Avaliação Externa

11.2. Observações

N/A

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de formação tem nos estudos da criança a sua originalidade e unidade- sendo a criança definida de forma holística, social e cultural, como afirmado na visita. Possui também diferentes áreas de especialidade, que, por um lado, permitem uma visão abrangente do objeto, mas também arriscam a sua desintegração pelas culturas epistémicas dessas diferentes áreas. É neste contexto que a estrutura curricular, mas também o clima de formação são condições importantes da formação de qualidade neste curso, assegurando um ambiente consistente de produção de conhecimento no âmbito dos estudos da criança e, por essa via, renovando, à luz de uma visão emancipatória e participativa da criança, o ponto de partida da investigação em cada uma das áreas. Identidade e unidade em torno dos estudos da criança, articulação entre ramos e integração num clima de socialização são três dimensões cruciais que têm sido cuidadas e devem continuar a ser cuidadas. Torna-se importante investir na visibilização do objeto que é fonte de unidade e de identidade do curso e na convivência das diversas culturas epistémicas dos diferentes ramos (algo muito valorizado pelos estudantes ao vivenciarem as Jornadas).

Recomenda-se também a regulação, comum a todas as áreas, sobre o que constitui uma tese de doutoramento (por exemplo, um número indicativo do tamanho da tese, entre outros)

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

3

12.4. Condições:

Condições a cumprir de imediato:

Refazer o pedido de vagas tendo em conta que será um doutoramento com parte curricular para todos os estudantes.

Refazer o plano de estudos e proposta curricular tendo em conta que o curso terá parte curricular para todos os estudantes.

A alteração da proposta de plano de estudos e da estrutura curricular deve ter em conta também as seguintes recomendações:

- criação de um módulo de carácter epistemológico-concetual sobre “estudos da criança”, numa nova UC ou numa das UC comuns a todos os ramos.
- alterar o conteúdo da UC Fundamentos e Práticas da Investigação em Estudos da Criança, pois não tem sentido essa denominação se não for explicitado por que o facto de se tratar de estudos da criança altera o ensino e a aprendizagem. Por isso, os conteúdos, as metodologias e a bibliografia devem ser alterados em função desse foco.
- Na UC de QAMIEC deve ser acrescentada bibliografia sobre “estudos de caso” métodos biográficos” e “análise de conteúdo”, independentemente da bibliografia sobre metodologia da investigação em geral já indicada.

Na UC Tese torna-se importante sistematizar de forma mais clara e direta os diferentes “marcos” do percurso dos estudantes para além dos já indicados (relatórios anuais de progresso) de forma a integrar os elementos do clima de formação que se tornaram um ponto forte do programa, tal como se propõe a título de exemplo: participação ativa na comunidade de investigação científica no âmbito do curso; apresentação e debate do projeto de tese na comunidade de investigação e/ou noutros encontros locais (1º ano); apresentação de (2) comunicações em congressos nacionais e/ou internacionais (no final do 2º ano); publicação de pelo menos um artigo em revista indexada (até ao final do período de formação).

Nas UC Questões Avançadas de Educação Artística e de Infância, Desenvolvimento e Aprendizagem devem ser apresentadas também referências bibliográficas mais recentes.

Condições a cumprir a 3 anos:

Melhorar em 50 % a publicação em revistas indexadas de reconhecida qualidade de cada um dos/das docentes envolvidos no curso, com destaque para os/as que no momento apresentam uma publicação mais frágil.

Outras recomendações:

Prover a existência de documentação e comunicação em língua inglesa para os estudantes internacionais, assim como curso de formação em língua inglesa para o staff não académico; Agilizar a resposta dos serviços centrais às necessidades dos estudantes (muitas vezes estrangeiros). A CAE recomenda também que se mantenha a preocupação em qualificar os processos formativos no âmbito dos estudos da criança articulando 5 ramos de especialidade, através da de reuniões regulares e reguladas de análise e reflexão entre docentes e estudantes sobre o desenvolvimento dos processos formativos; regular de forma mais clara o processo de formação que leva à tese de doutoramento, mas também os produtos (teses) nas diferentes áreas de especialidade, de forma a clarificar indicadores de qualidade para todas elas (por exemplo apresentando um número indicativo do tamanho da tese ou do tamanho das secções ou capítulos que enquadram uma tese "por artigos"),